

# dossiê

**preferiría no hacerlo: arte y política en la era de la  
pos-autonomía**

(luiz sérgio de oliveira, carol illanes l. e  
ignacio szmulewicz l., orgs.)

## **Preferiria no hacerlo: arte y política en la era de la pos-autonomía**

Desde sua origem no moderno, o conceito de autonomia desempenhou sua condição de protagonista nas discussões sobre teoria e estética da arte até o momento de sua subsunção real sob o capital, conforme assinalado por Nicholas Brown. Nas últimas décadas, no entanto, a produção de arte contemporânea assumiu uma vigorosa virada para o domínio do social que, ao contrário de eliminar aqueles debates, tem despertado a percepção de que esses mesmos debates mantêm sua atualidade na expectativa de uma melhor articulação diante dos dilemas do contemporâneo.

Se por um lado, manifestações atuais de autonomia no campo da arte podem soar como uma replique conservador, por outro lado e em uma visão menos pessimista, pode-se reconhecer que a troca central da arte contemporânea lida com a estranheza de novos conteúdos quando deixa uma causa homogênea para entrar no território de perguntas e de surpresas do campo social. Neste cenário demarcado por uma arte que se fez política, algumas questões se impõem e refletem as inquietações, as perplexidades, a necessidade e o desejo de enfrentamento: se a arte se fez política, o que esperar das relações entre política e arte? Qual o teor e a relevância do componente poético presente (ou remanescente) nas manifestações contemporâneas da arte política?

Neste território de incertezas, a visita que a arte latino-americana tem feito a seus modernismos significa uma grande mudança plena de relatos recheados de paradoxos, de espelhos e de enganos, que substituem as assertivas e os espaços protegidos tradicionais do moderno.

Luiz Sérgio de Oliveira  
Carol Illanes L.  
Ignacio Szmulewicz R.  
(organizadores do dossiê)